



MAESTRO IRA LEVIN, IDEALIZADOR DOS CONCERTOS DIDÁTICOS: MÚSICA ERUDITA PARA TODOS E FUTURAS GERAÇÕES



TAMIRES RUANA SUBIU NO PALCO APÓS OS CONCERTOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA E PEDIU PARA TOCAR VIOLINO

UM SOM QUE ARREBATA

Ao contrário do que muitos pensam, eles também gostam de música erudita. Ontem, *As valquírias* e *Parsifal*, de Richard Wagner, encantaram centenas de alunos de escolas públicas no Teatro Nacional Cláudio Santoro

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO CORREIO

Prender a atenção de adolescentes não é fácil. Ainda mais quando eles são mais de mil, têm os ouvidos acostumados com hip hop, funk e axé, e o atrativo é música clássica. Mas a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro conseguiu. E foi muito além. Na manhã de ontem, ao final de mais uma apresentação do programa Concertos Didáticos, na Sala Villa-Lobos, os jovens se levantaram, invadiram o palco para cumprimentar músicos, fotografaram os instrumentos preferidos, emocionaram-se e também despertaram emoção nos integrantes da orquestra.

O programa Concertos Didáticos já atendeu cerca de 4,8 mil crianças e adolescentes de escolas públicas do Distrito Federal. E tem como objetivo apresentar a música clássica aos jovens para a formação de novas plateias, ampliar o gosto musical dos pequenos e democratizar o acesso à música erudita. "O resultado é bem melhor do que imaginei. Eles ficam atentos, interessados na música, fazem perguntas importantes e queremos destruir esse preconceito de que música clássica é coisa de gente elitizada", contou satisfeito o maestro Ira Levin, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica.

Foi o maestro Ira Levin quem trouxe a idéia da Europa. Além de escutar a orquestra os alunos recebem previamente uma orientação sobre música clássica, o funcionamento de uma orquestra, os instrumentos que são tocados e uma breve explanação sobre os nomes mais conhecidos da música clássica. A palestra é realizada na escola por um professor de música. O projeto é resultado de uma parceria com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal e a Fundação Pró-Orquestra. Alunos de Samambaia, Santa Maria e Ceilândia já passaram pelo programa.

Mesmo com 80 músicos to-

cando vários instrumentos no palco aos olhares atentos do público jovem a impressão era que nada passava despercebido. Até os gestos das mãos precisas do maestro eram observados. O estudante da 8ª série do Centro Educacional 7, da Ceilândia, Cícero Sérgio Moraes, 15 anos, não se segurou durante o intervalo da apresentação. Foi até o palco cumprimentar a pianista Ana Cláudia Brito, solista da Orquestra Sinfônica. "Eu toco teclado em uma banda. Fiquei impressionado com a forma que ela toca. É muito bonito. E da mesma forma que eu gosto quando termino uma apresentação e as pessoas me cumprimentam para mim fazer isso com ela", disse empolgado.

A pianista Ana Cláudia foi uma das mais concorridas durante o intervalo. Todos os jovens queriam abraçá-la, fotografá-la. "Pra mim é uma emoção muito grande. A gente percebe que eles sabem o que está acontecendo. Já me perguntaram se meus dedos têm calos", disse a pianista. Tamires Ruana, 15 anos, foi até o palco para ver de perto um violino. Segundo a garota um dos instrumentos mais bonitos e importantes da orquestra. "Acho o som maravilhoso. E estou gostando muito de aprender sobre música clássica.

sica. É uma mistura de romantismo e suspense", diz a estudante da 8ª série do Centro de Ensino Fundamental nº 2 da Ceilândia.

Villa-Lobos

Os concertos didáticos acontecem sempre às terças-feiras, na Sala Villa-Lobos. O que a garota assiste na verdade é o ensaio do espetáculo que é apresentado na noite para o público adulto nas sessões gratuitas. Mesmo com a palestra na escola, a diretora executiva da Orquestra Sinfônica do Distrito Federal, Clarisse De Conti, faz uma rápida explicação sobre os instrumentos. "As crianças ficam encantadas com o que escutam e, o melhor, aprendem que é um universo de que elas podem fazer parte", declara.

Segundo Clarisse, embora o trabalho tenha começado em outubro, o resultado é visível. Ela conta que as sessões de terça-feira, onde as apresentações são gratuitas já houve um aumento do público. "Isso é um reflexo dos meninos que chegam em casa e comentam com o pai, os irmãos e amigos que gostaram e isso acaba incentivando", destaca. Até o fim do ano o projeto deve atender cerca de sete mil crianças. Ontem eles tiveram a oportunidade de ouvir partes de duas óperas de Richard Wagner —*Parsifal* e *As valquírias* de Richard Wagner, além de Villa-Lobos e Saint-Sains.

E se depender de mais um grupo de multiplicadores as próximas apresentações serão mais disputadas. "Vou falar disso aqui para os meus pais e amigos. E não tem essa de que não dá para vir. A música é linda e tem apresentações gratuitas", contou Bruno Ferreira de Souza, 16 anos, aluno da 8ª série do Centro de Ensino Fundamental 3 de Ceilândia. Sentado ao lado do amigo Gean Moreira Viana, 14 anos, eles comentaram no final da apresentação os instrumentos de que mais gostaram. "Acho a percussão especial. Pelo som e pela força que agrupa à música", ressaltou Gean.

PARA VER E OUVIR

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro apresenta hoje às 20h, na Sala Villa-Lobos, trechos de duas das principais criações de Richard Wagner: Parsifal e As valquírias. O concerto, com regência do maestro Ira Levin, terá a participação da soprano Graciela Araya e do tenor Howard Haskin. A entrada é franca, mas é preciso retirar com antecedência os ingressos na bilheteria do Teatro Nacional. Informações 3325 6171.